

O EPÍLOGO DA BIC

Eram sete da noite quando meu celular tocou, e eu estava pronto para atender.

“Alô, senhor Frega. Aqui é a Valeria, do Hotel Sheraton de Reggio Calabria. Desculpe o incômodo. Estou ligando em nome do gerente-geral para perguntar se o senhor poderia passar aqui amanhã de manhã, por volta das 10h30, para tratar de um assunto que lhe diz respeito.”

“Claro. Mas, sabe, eu sou do tipo ansioso. Se a senhora tivesse a gentileza de me dar uma pista sobre o assunto, eu poderia chegar preparado e pronto.”

“Para dizer a verdade, eu não deveria contar. Mas, na prática, trata-se de uma dívida deixada pela sua colega francesa há algumas semanas. Ela nos instruiu a entrar em contato com o senhor para acertar a questão.”

“Por favor, diga ao gerente-geral que estarei aí amanhã de manhã. Obrigado.”

Uma colega francesa?

Quem diabos era essa?

De todas as possibilidades, o único nome que me veio à cabeça foi Chanel.

E por que ela se diria minha colega e me deixaria com um problema que nem era meu?

No dia seguinte cheguei ao hotel.

O gerente-geral me recebeu calorosamente e logo me entregou uma carta que tinha sido deixada ali em meu nome.

Embora não fossem uma agência de correio, tinham tido a gentileza de aceitar recebê-la porque tanto meu pai quanto eu éramos clientes deles, em nome da nossa casa-mãe, a Gillette, havia mais de cinquenta anos.

Então o gerente-geral perguntou se eu estava disposto a quitar a dívida da minha colega, e eu perguntei de quanto era.

“Fico quase constrangido de lhe pedir isso”, disse ele, “mas a senhora fez absoluta questão de que o senhor pagasse a dívida antes de abrir o envelope.”

“Quanto eu devo?”

“Senhor Frega: um dólar americano.”

Que filha da puta, essa francesa.

Sorri.

Nós nos despedimos.

Depois saí para abrir a carta e ler.

Meu amor, agora você sabe como é pagar um dólar.

Beijos,

Sua Chanel

Mas não acaba aqui.

Eu não tinha carro e nunca pegava ônibus.

A vida nas grandes capitais estrangeiras tinha me ensinado a andar, então fui para casa a pé, depois de percorrer quase três quilômetros.

Toquei a campainha.

Minha filha abriu a porta e gritou:

“Surpresa!!!!”

Ferdinando